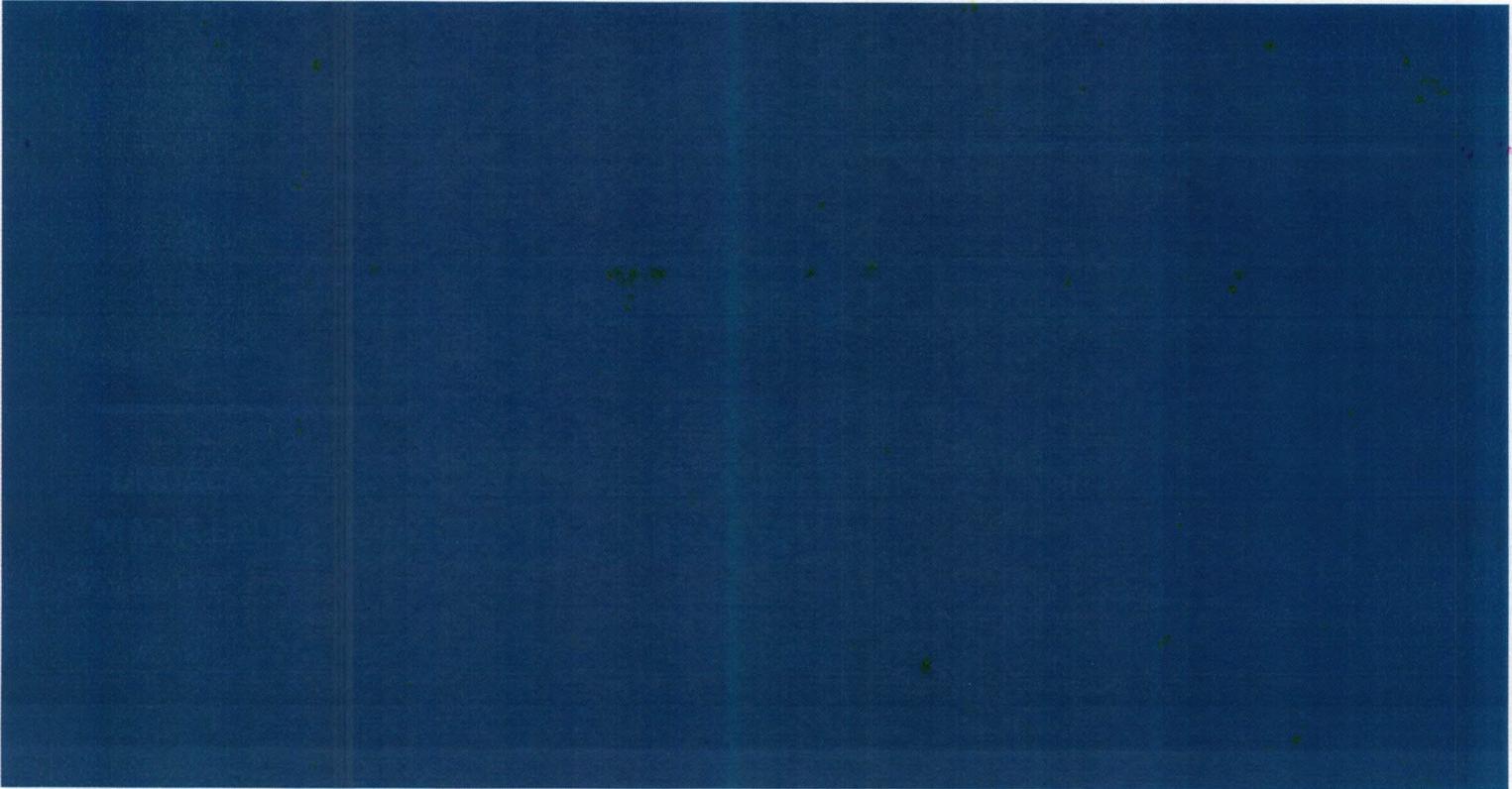




Relatório de Gestão 2022

FUNDAÇÃO
MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA



Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social no Largo Doutor Pereira das Neves, N.º 7, 3080-182 Figueira da Foz, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo Social de 8.186.835,25€, tem como principal missão o desenvolvimento de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, tendo iniciado em 2016 o processo de planeamento e de definição de estratégia a desenvolver, tendo em vista o cumprimento do propósito para o qual foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior – que, inicialmente, terá a sua área de implementação na Figueira da Foz.

por despacho de 10 do corrente mês de agosto, o Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares reconheceu a Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça. O referido despacho, de que se junta cópia, foi publicado no Diário da República, II série, de 25.08.2015, sob o número 9661/2015.

Para alcançar tal desiderato, a Fundação tem gerido o património e as diversas atividades secundárias que lhe foram legadas e que visam a geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo.

O Relatório de Gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período findo em 31 de dezembro de 2022.

No decurso do ano de 2022, a Fundação exerceu as seguintes atividades (reitere-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz, Milho e Hortícolas
- Silvicultura - Venda de sobras de madeira por limpeza de terrenos
- Arrendamento de terrenos

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Análise da Atividade e da Posição Financeira

As fontes de rendimentos obtidos em 2022 pela Fundação têm origem no desenvolvimento das atividades agrícolas, silvícolas e de arrendamento de terrenos, estando essas evidenciadas em duas rubricas essenciais:

- Vendas e serviços prestados;
- Variação nos inventários da Produção;

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2022	2021
Arroz	156 014,44	134 993,55
Milho	3 209,10	48 221,90
Hortícolas	52 711,52	
Madeira	13 204,71	12 767,23
Cortiça	-	6 000,00
Arrendamento	2 174,20	-
Pousio	-	2 200,00
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	227 314,07	204 182,68

Outros Ganhos	2022	2021
Subsídios	132 674,91	137 755,51
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	2 370,53	0,00
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Alienações de AFT e Prop. de Investimento	3 145 077,69	-
- Ganhos com Alienação de Títulos	-	-
- Subsídio ao Investimento	8 067,37	9 811,07
Correcções Exerc. Anteriores	84,92	249,59
- Outros	1 864,78	1 553,53
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	3 290 140,20	149 369,70
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod neg)	3 517 454,27	353 552,38

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos

Evolução Vendas e Prestações Serviços

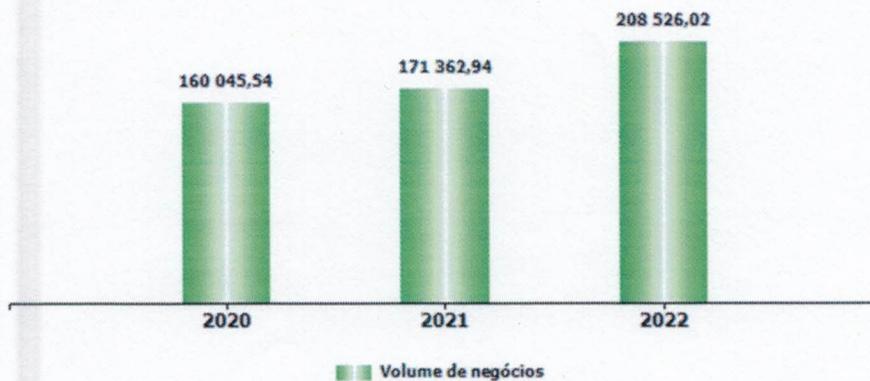


Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Carlos', 'Luca', and 'Luca'.

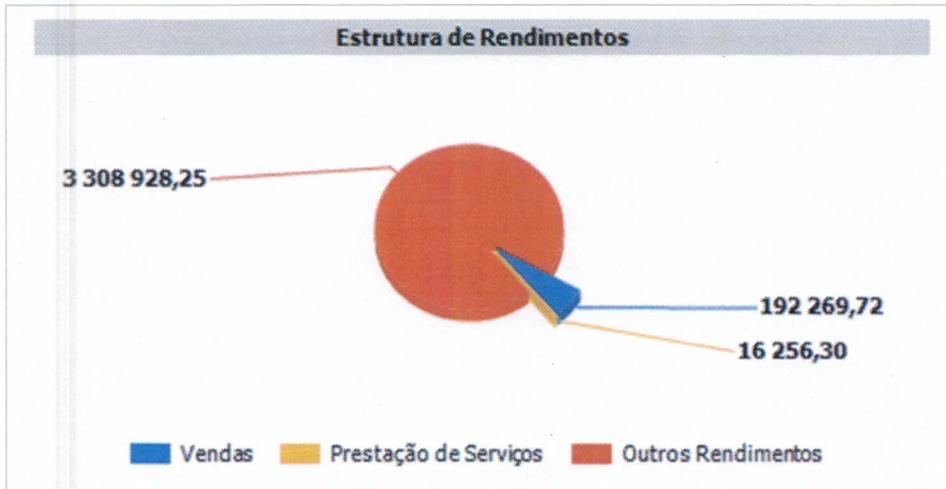


Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

No ano de 2022, a produção de arroz diminuiu significativamente face a 2021. Esta fraca produção deve-se a múltiplas razões, designadamente:

- a) as condições climáticas pouco favoráveis, de calor extremo nos meses de Verão, que não ajudaram o arroz a desenvolver;
- b) dificuldades no controlo das plantas infestantes;
- c) problemas mecânicos na ceifeira, que levaram a um período de ceifa longo.

Tal como em anos anteriores, foram realizados diversos investimentos, nomeadamente na preparação de parcelas para cultivo e que se encontravam em pousio, como a Ínsua, substituição de comportas e tubos, limpeza e melhoramento de valas de água, bem como o nivelamento de algumas parcelas. Apesar disso, houve parcelas em que a cultura que não se desenvolveu como o previsto, levando a que 2022 tenha sido dos piores anos de produção de arroz.

De facto a produção de arroz foi de cerca de 224 toneladas, das quais se venderam 209,18 toneladas e se guardaram cerca de 15 toneladas para semente a utilizar na campanha de 2023, variedade TETI. Verificou-se uma diminuição de produção de cerca de 157 toneladas. Relembramos que em 2021 a produção foi de cerca de 90 toneladas superior à campanha de 2020.

A subida no preço de venda deste cereal face ao ano anterior, compensou o aumento de custos com a produção, tendo-se verificado, apesar da diminuição de produção, um aumento de rendimento nesta cultura.

No que respeita à cultura do milho, optou-se por diminuir consideravelmente a área de cultura deste cereal em detrimento da cultura de hortícolas. Assim, a produção total de milho seco foi de cerca de 11,26 toneladas em 4,45 ha. A produtividade por hectare diminuiu consideravelmente (2,53 toneladas / ha em 2022 e 10,23 toneladas / ha em 2021). Também as condições climáticas pouco favoráveis, de calor extremo nos meses de Verão, não ajudaram o milho a desenvolver, a que se juntou a destruição causada pelos ataques de javalis. No entanto, o preço final de mercado de venda do milho voltou a subir em 2022, devido à conjuntura mundial.

Quanto à cultura de hortícolas, nomeadamente couve bróculo, couve coração e couve lombarda, teve afectada uma área de 21,13 ha, anteriormente dedicada à cultura do milho. A Fundação optou por recorrer à subcontratação de uma empresa para a plantação, tratamento e colheita. Esta decisão revelou-se acertada e com benefícios económicos. De facto, a produção foi de 56472 Kg, cujo valor de venda totalizou 52.711,52 €. Face aos gastos suportados, esta cultura obteve um ganho de mais de 28 mil euros.

Durante o ano de 2022, tal como em 2021, não foi realizada nenhuma cultura de sequeiro.

Relembramos que em 2020, o Conselho de Administração encomendou a uma empresa consultora especializada, um Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural, com vista à planificação e organização de uma estratégia que permita incrementar, desenvolver e potenciar as diversas culturas e propriedades da Fundação. Este Estudo ainda não foi terminado devido ao facto de o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum ainda não estar totalmente definido e aprovado pela União Europeia. O Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural para as propriedades da Fundação deve estar assente no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, pelo que não faz sentido concluir o Estudo da Fundação sem se conhecer, com rigor, o documento final, bem como as suas especificações técnicas.

Em 2022 não havia cortes de madeira previstos; a única receita que houve com venda de madeira correspondeu a venda de madeira sobrança por limpeza de terreno, tendo daí resultado receitas de cerca de 3.250 €.

Relembramos que a madeira das parcelas florestais da Fundação foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos os gastos necessários para venda, reportados a 2019 e que se mantiveram para 2022; concluiu-se que o valor da madeira a 31/12/2022 seria de 39.820,45 €. O ajuste na valorização de inventários gerou uma variação positiva de 9.955,11 €.

Já a quantia reconhecida na rubrica de Subsídios tem origem maioritária nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às culturas de 2022. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2022, que totalizou 132.674,91 €, encontrava-se por receber a 31/12/2022 o valor de 11.124,89 €. O IFAP, como compensação pelos aumentos dos gastos em energia e gásóleo, atribuiu, em 2022, um subsídio de 1.811,13 €. Em 2022 foram ainda reconhecidos subsídios do IAPMEI no montante de 56,00 € (compensação por aumento RMMG).

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 8.067,37 €, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos".

Em 2022 a Fundação celebrou com o IFAP um contrato de apoio ao Investimento para aquisição de painéis fotovoltaicos. O apoio previsto corresponde a 14.871,60 €. Este investimento será realizado em 2023 e não foram recebidas ainda quaisquer montantes pelo IFAP, conforme está estabelecido.

Relatório de Gestão

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 3.308.928,25 €, corresponde a um valor bruto de rendimentos obtidos, que inclui a variação de produção positiva no valor de 18.788,05 €. Da rubrica “Outros rendimentos” salientamos os ganhos obtidos com a venda de Ativos Fixos Tangíveis, nomeadamente a alienação do imóvel de Lisboa, na Rua das Chagas, da terra de cultura do Campo de Arnes, diverso equipamento agrícola (ceifeira debulhadora com barra de corte, distribuidor de adubo, grade de discos, escarificador, perfuradora...) já não utilizado e, na sua maioria, totalmente amortizado.

Para melhor compreensão segue quadro resumo com os ganhos obtidos com as alienações de AFT:

	Valor de Venda (líquido de despesas)	Valor Contabilístico	Ganho Alienação
Habitação da Rua das Chagas em Lisboa	3 467 160,00	333 579,41	3 133 580,59
Viatura Ligeira de Mercadorias	1 951,22	0,00	1 951,22
Equipamentos Agrícolas Diversos	8 171,68	1 139,80	7 031,88
Propriedades de Investimento (terrenos rurais)	3 000,00	486,00	2 514,00
	3 480 282,90	335 205,21	3 145 077,69

Quadro 2: Detalhe dos ganhos com alienação AFT I

Os gastos incorridos no período económico em análise (422.601,71 €) são superiores ao ano transato em cerca de seis mil euros.

Para melhor compreensão desta diferença e dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:

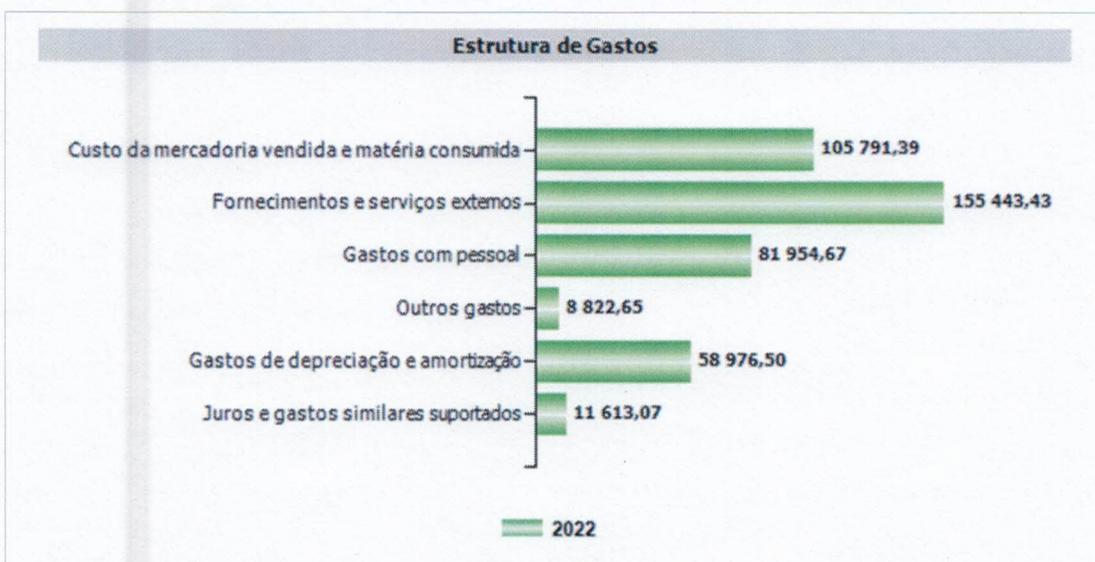


Gráfico 3: Estrutura de Gastos

Handwritten signatures and initials in blue ink.

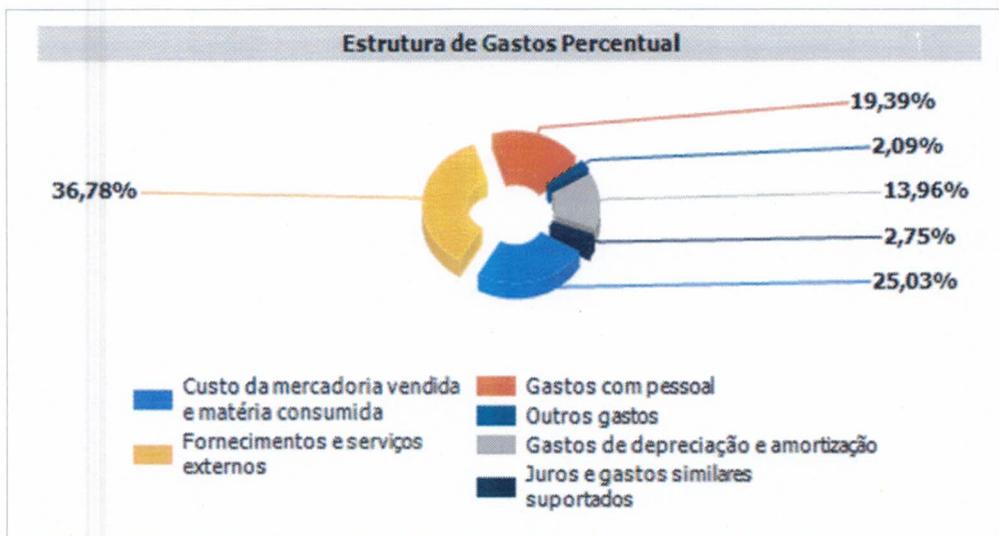


Gráfico 4: Estrutura de Gastos Percentual

No ano de 2022 constatou-se um aumento na maioria das rubricas de gastos, face ao ano anterior, nomeadamente Gastos com o Pessoal, Consumos e Fornecimentos e Serviços Externos. No entanto, face ao período inflacionista que vivemos, ao acréscimo significativo e generalizado dos custos de energia e matéria-prima, o acréscimo global face a 2021 não é significativo, revelando que a gestão rigorosa e diária de procura das opções mais económicas e eficazes tiveram os seus frutos. Assim, analisando a rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", verifica-se uma diminuição de cerca de 8.000 euros na conservação e reparação. Por outro lado, houve um acréscimo de cerca de 7.000 € na subcontratação, sendo que 4.200 € respeitam à cultura de hortícolas. Também os gastos com combustíveis aumentaram cerca de 5.600,00 €.

Constata-se o aumento de cerca de 14.000,00 €, face ao exercício transato, nos consumos de matérias-primas. Este aumento deve-se à inflação existente.

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos.

Relembramos que em 2020 houve alguns meses com 6 trabalhadores, apesar da média de 5. Em 2022, tal como já tinha acontecido em 2021, a média foi de 4 trabalhadores ao serviço.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2022	2021	2020
Gastos com Pessoal	81 954,67	80 471,21	94 701,95
Nº Médio de Pessoas	4	4	5

Quadro 3: Comparativo dos Gastos com pessoal

Relatório de Gestão

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2022	2021
Total dos Rendimentos	3 517 454,27	353 552,38
Total dos Gastos	(422 601,71)	(416 333,00)
Resultado Líquido	3 094 852,56	(62 780,62)

Quadro 4: Comparativo dos Resultados Líquidos

Como se pode observar, comparativamente com o ano anterior, destaca-se a variação ocorrida nos rendimentos devido à alienação dos imóveis na Rua das Chagas, em Lisboa.

O resultado é influenciado pelo valor das depreciações e amortizações do exercício que alcançaram o valor de 58.976,50 €. No entanto, face a 2021, há uma diminuição de cerca de 11.500 euros, fruto da venda de património e fim de vida de amortização para alguns bens.

Salienta-se que o resultado antes de depreciações e gastos de financiamento e impostos foi, em 2022 de 3.165.442,13 €. Retirando a venda do imóvel de Lisboa esse resultado seria de 31.862,13 €; em 2021 esse resultado foi positivo em 18.521,50 €, representando uma variação positiva de cerca de 13.340,00 € face ao ano anterior.

“Não tenhas medo de ir devagar, tem medo de ires parado.” (Provérbio Japonês)

Os órgãos de gestão continuaram a promover investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos, tendo sido realizados, durante 2022, investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 20.072,79 €.

No decurso de 2022 manteve-se a opção tomada em 2021 de suspender as obras do imóvel sito na Figueira da Foz, actual Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, podendo ocorrer um pequeno aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas, atendendo à inflação verificada.

Devido a essa suspensão, o projeto de requalificação daquele imóvel não se encontrava ainda concluído no termo do ano de 2022, prevendo-se, contudo, o recomeço das obras no decurso deste ano de 2023.

De forma detalhada, pode-se avaliar, de forma sumária, a posição financeira da instituição, através da análise dos seguintes itens de balanço:

Relatório de Gestão

ESTRUTURA DO BALANÇO:

RUBRICAS	2022		2021	
Ativo não corrente	7 554 827,11	65 %	7 928 596,73	93 %
Ativo corrente	4 130 172,44	35 %	579 817,07	7 %
Total ativo	11 684 999,55		8 508 413,80	

RUBRICAS	2022		2021	
Fundos Patrimoniais	11 140 513,83	95 %	8 055 745,52	95 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	136 747,30	2 %
Passivo corrente	544 485,72	5 %	315 920,98	4 %
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	11 684 999,55		8 508 413,80	

Quadro 5: Comparativo do Balanço

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022, obteve um resultado líquido positivo de 3.094.852,56 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem dois objetivos para o ano de 2023:

- retomar as obras no edifício Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, de modo a iniciar as atividades sociais tão breve quanto possível;
- continuar o investimento que permita tornar a produção agrícola e florestal mais eficiente.

Foi realizado um contrato em 2021 que poderá permitir à Fundação aumentar os seus rendimentos no futuro, devido ao arrendamento de parcelas para o desenvolvimento de parques de painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, caso os projectos da entidade arrendatária forem aprovados.

Devido à guerra na Ucrânia, à data da produção do presente relatório, considerando que as atividades agrícolas desenvolvidas pela Fundação se encontram condicionadas e dependentes de fornecimentos exteriores, no que diz respeito a peças, sementes, adubos e químicos, podem ocorrer acréscimos nos custos dessas matérias-primas ou subsidiárias e nos custos energéticos em 2023. Posto isto, apesar das incertezas e limitações existentes que impedem uma quantificação / estimativa dos efeitos decorrentes

da exposição da Entidade, não verificamos, à data, a existência de situações que possam resultar na incapacidade de virem a ser cumpridos os compromissos contratuais assumidos, bem como a própria continuidade das operações.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício e até à presente data não ocorreram factos relevantes, para além do facto relatado no capítulo anterior.

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na Instituição, não auferindo qualquer rendimento, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros, ou atribuição de quaisquer benefícios.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores, entidades financeiras e de crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real, inominável, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

Relatório de Gestão

"Começa por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estarás a fazer o impossível" - São Francisco de Assis

Figueira da Foz, 28 de Abril de 2023

O Conselho de Administração

Carlos Augusto de Noronha Lope

Luís António Gonçalves Pinto

Luís António Gonçalves Pinto

Manuel António de Almeida

José Filipe dos Santos Silva Lucas